

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Efetividade dos créditos para MPEs em ambiência de pandemia Covid-19

Maria Inez Simões Sales

Graduada em Psicologia, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas e Coordenadora de Estudos e Pesquisas do Etene-BNB. Correio Eletrônico: marinezsales@bnb.gov.br.

Os efeitos da pandemia global causada pela Covid-19 sobre as micro e pequenas empresas (MPEs) foram amplamente divulgados pela mídia. Pesquisas foram realizadas com o intuito de identificar o tamanho do dano causado pela restrição de movimentação de pessoas. Destaca-se a série histórica do Sebrae/FGV que evidencia as consequências da pandemia como um índice de fechamento de empresas em 6%, queda do faturamento dessas empresas na ordem de -34% e o movimento de mudança na forma de atuação em 59%, na posição agosto de 2021. Outro dado relevante foi o crescimento da busca por crédito que saiu de um patamar de 30%, em abril 2020, alcançando 51% em agosto de 2021.

Esse crescimento da demanda pelo crédito bancário por pessoas jurídicas foi constatado também no Relatório do Banco Central 2020.

Em vista do exposto, o Etene, por meio da Célula de Avaliação de Políticas e Programas realizou uma pesquisa avaliativa sobre os créditos concedidos pelo BNB às MPEs durante o ano de 2020. Para tanto, o BNB contou com recursos do FNE e aplicou recursos próprios, principalmente, por meio do programa Pronampe. Tais programas constituíram os alicerces de apoio a essas empresas, ao aplicarem R\$ 4,6 bilhões em um ano de grandes dificuldades, consolidando o segmento das MPEs como prioritário para a estratégia empresarial do BNB.

O estudo abrange as contratações realizadas nos exercícios de 2020 e objetiva identificar se as finalidades desses programas foram atendidas; se o crédito foi suficiente para manter as empresas ativas, se possibilitou o aproveitamento das oportunidades ou se houve redução das atividades empresariais, e dos empregos. Desse modo a pesquisa procurou responder às seguintes indagações: (a) os créditos do BNB, no âmbito dos programas FNE MPE e Pronampe, foram eficazes e contribuíram para apoiar os negócios de pequeno porte no enfrentamento da pandemia, evitando fechamentos, promovendo a manutenção das empresas e dos empregos? O BNB, enquanto órgão do Governo Federal, promotor do desenvolvimento regional, tem sido efetivo no apoio aos pequenos negócios?

A pesquisa de campo, realizada em junho de 2021, constou de entrevistas a partir de amostra representativa da população de clientes do BNB pertencentes ao segmento MPE, com margem de erro de 5% e grau de confiança 95%. As entrevistas foram realizadas por meio de um questionário estruturado utilizando o canal de *telemarketing* do BNB denominado CRIC (Centro de Relacionamento e Informação ao Cidadão).

No momento da pesquisa, apenas duas empresas estavam temporariamente fechadas, mas com expectativa de retorno às atividades e ambas tiveram aportes de bancos públicos. Portanto, 100% das empresas da amostra que receberam crédito permaneceram em atividade durante a pandemia.

Cerca de 71% das empresas mantinham em seus quadros, na data da pesquisa, até 10 funcionários; 46,3% adotaram alguma medida governamental para manutenção de empregos, sendo a redução da jornada de trabalho a mais adotada com 31,9%. O fato bastante relevante é que 73,8% optaram por não utilizar a demissão como alternativa para redução de despesas. Em 52,3% houve redução no faturamento; em 48,4% nas vendas; e em 39,5%, na quantidade de clientes. Apesar de a redução no desempenho ter sido significativa, a maioria das empresas conseguiu manter o patrimônio empresarial (63,4%), como também o patrimônio familiar dos proprietários (71,3%). Quanto à paralisação temporária das atividades, 34,3% delas fecharam uma única vez, em média 41 dias; outras 17,8% fecharam mais de uma vez, em média 71 dias. Houve investimentos em 49,5% das empresas, principalmente em máquinas e equipamentos. Em relação à forma de trabalhar, 65,7% realizaram alguma mudança.

Das empresas da pesquisa, 42% tinham o BNB como única fonte de recursos, e a principal medida citada para motivação de negociação foi o pagamento em dia, para redução das taxas de juros com 32,2%.

A pesquisa demonstrou que o crédito é indispensável à manutenção do funcionamento das empresas em tempos de crise socioeconômica, na medida em que possibilitou a manutenção dos empregos e dos patrimônios da família e da empresa, mesmo diante da diminuição do faturamento, das

vendas e dos clientes. Além disso, o crédito possibilitou maior grau de confiança no futuro, uma vez que 72% almejam fazer investimentos nos próximos 5 anos. O BNB tem uma clientela que reconhece a sua atuação. A grande maioria das empresas (93,5%) reconhece a importância do crédito para manutenção dos negócios.

A apresentação dos resultados da pesquisa, com mais detalhes, pode ser visualizada a partir do link abaixo.

Para ver o documento de apresentação, seguir o link:

[Efetividade do crédito para MPEs em ambiência socioeconômica desfavorável](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Etene inicia estudo que usa metodologia inédita no BNB para avaliar a eficiência socioeconômica de seus Programas de microcrédito

José Maria da Cunha Junior

Doutor em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: junio.rj@hotmail.com

Alysson Inácio de Oliveira

Bacharel em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: alyssoninacio@hotmail.com

Este resumo apresenta a metodologia e alguns resultados preliminares de um estudo em andamento no Etene, fruto de uma parceria com o Programa Inova Talentos do IEL/CNPq. O objetivo é analisar a eficiência socioeconômica dos programas de microcrédito do BNB (Agroamigo e Crediamigo) sobre seus beneficiários, em duas etapas: etapa 1: avaliação dos impactos macroeconômicos; Etapa 2: avaliação dos impactos microeconômicos.

A metodologia é segmentada em: (a) revisão da literatura; (b) tabulações a partir da base de dados do BNB (2018-2021) para análise da dimensão dos dispêndios dos Programas e das características individuais dos beneficiários; (c) uso da metodologia Vetor Autorregressivo para Dados em Painel (PVAR) para a análise macroeconômica; (d) uso da metodologia de Análise de Fronteira Estocástica (SFA) (2018 a 2021), para estimação da eficiência dos Programas sobre as condições socioeconômicas dos beneficiários.

Até o presente, foi concluída a Etapa 1 relativa ao Agroamigo, em que se avaliou a relação entre os repasses concedidos pelo Programa e o desenvolvimento econômico municipal, representado pelo Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM), com uso da metodologia PVAR, para período de 2010 a 2016. O recorte contemplou 1.626 municípios do Nordeste e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Ressalta-se que a metodologia utilizada é inovadora em contraste com a literatura desenvolvida até o momento.

Os resultados convergiram com aqueles apresentados na literatura específica. O Programa se mostrou estatisticamente significativo e positivo quanto a seu impacto sobre o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, sugerindo que há expansão do bem-estar nas localidades analisadas e, por definição do próprio índice, nos seus componentes, que contemplam a geração de emprego formal local, os indicadores educacionais e de saúde, e a geração e distribuição de renda.

Ressalte-se que o trabalho preenche uma lacuna observada na maioria dos estudos relacionados a políticas de fomento que, em detrimento da centralidade da análise dos impactos sociais, dão ênfase maior ao aspecto da eficiência financeira. A consideração desse aspecto no presente estudo adiciona maior robustez às conclusões do projeto e contribui para o cumprimento da missão do BNB como banco de desenvolvimento regional, uma vez que essas avaliações servem de subsídio para a sua ação, permitindo o aumento da eficiência e eficácia dos programas.

Na segunda etapa, está em andamento a avaliação microeconômica do Agroamigo. O uso do cadastro socioeconômico dos beneficiários, preenchido na ocasião da tomada de crédito, possibilitou o levantamento das seguintes variáveis: identificação do proponente, acesso a serviços bancários e produtos financeiros, acesso a infraestrutura, atividades produtivas desenvolvidas, moradia e saúde, mercados, tecnologias empregadas, dentre outras variáveis de cunho social e econômica.

A análise inicial da base de dados apresentou uma amostra com 12.237 clientes que responderam pelo menos duas vezes o cadastro socioeconômico do Programa e que efetuaram o mínimo de três contratações de crédito. De forma inédita no BNB, a análise dos dados envolve técnicas estatísticas para aprofundamento no uso da metodologia de fronteira estocástica para avaliar a eficiência socioeconômica, tomando como insumo o valor recebido do Agroamigo e, como produto, variáveis que representem características socioeconômicas dos clientes. O princípio fundamental da análise de fronteira estocástica é que, potencialmente, cada firma produz menos que sua capacidade permite, por conta da existência de certo grau de ineficiência. Além disso, o nível de eficiência está vulnerável a choques aleatórios na sua função de produção.

Finalmente, cabe explicar que as análises referentes ao Crediamigo estão previstas para serem cumpridas em fase posterior do Projeto, após conclusão das etapas 1 e 2 do Agroamigo.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)
[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)
[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)
[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)
[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)
[Ano 4, no 3, Jul-Set 2021](#)
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysso Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Camila Ribeiro Cardoso dos Santos (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Pedro Costa de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.